



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO PLANEJAMENTO DE UMA COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO SUPERIOR

Oculto para submissão - IES
Oculto para submissão - IES
Oculto para submissão - IES

RESUMO

Este estudo aborda os saberes didáticos, numa perspectiva crítica, como fundamento para o planejamento de uma componente curricular na área de tecnologia no ensino superior. O objetivo é relacionar aspectos didático-pedagógicos ao planejamento da componente. Utilizando um estudo de caso, a análise dos dados relaciona práticas docentes planejadas aos objetivos, conteúdos de ensino, estratégias didáticas e avaliação, com fundamentação teórica em autores como Freire (1996), Libâneo (1994) e Saviani (2024). A conclusão aponta uma estrutura de planejamento que pode ser utilizada para organizar componentes no ensino superior na qualidade da educação de forma crítica e autônoma.

Palavras-chave: Saberes Didáticos, Planejamento, Componente Curricular, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A didática investiga os processos de ensino e de aprendizagem de forma sistemática, para aprimorar a prática educativa e contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos (Saviani, 2024). Os aspectos didáticos-pedagógicos compreendem as relações entre os conteúdos de ensino e as práticas pedagógicas, na qual o professor atua como mediador entre a contextualização do conhecimento científico e a realidade dos alunos. O planejamento didático-pedagógico é fundamental na qualidade da educação em qualquer nível de ensino.

No ensino superior, a elaboração de uma componente curricular requer a compreensão de aspectos que influenciam diretamente na aprendizagem dos estudantes, incluindo a definição de objetivos, a seleção de conteúdos, a escolha de metodologias e estratégias de ensino e a forma de avaliação. O professor universitário desempenha um importante papel na formação de cidadãos críticos e na promoção da transformação social. Para que isso ocorra, o planejamento requer consideração da estrutura, recursos disponíveis, perfil dos alunos, entre outros aspectos. O objetivo do presente estudo é relacionar aspectos didático-pedagógicos ao planejamento da componente curricular.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa apoiada na construção do conhecimento (Denzin; Lincoln, 2006), recorre ao método de estudo de caso para descrever e analisar um caso único e específico (Lüdke; André, 1986). Os dados são derivados do registro do planejamento das aulas da componente curricular [omitida], do 2º semestre do curso [omitido] da Universidade [omitida], com 64 horas semestrais. A componente visa proporcionar aos estudantes conhecimento teórico e prático sobre as teorias da cognição (Behaviorismo, Gestalt e Teoria Sociocultural) e seu impacto no uso e desenvolvimento de tecnologias e mídias digitais. A análise dos dados relaciona as práticas docentes com base nos seguintes aspectos didáticos-pedagógicos: (1) objetivos, (2) conteúdos de ensino, (3) estratégias didáticas e (4) avaliação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este ensaio aborda os elementos do planejamento sob a ótica da didática crítica, baseada em teorias educacionais que visam a transformação social e oferecem uma abordagem reflexiva e emancipadora dos processos de ensino e de aprendizagem. Iniciada no Brasil entre os anos 1970 e 1980, influenciada por autores como Freire (1996), Saviani (2024) e Libâneo (1994), defende a educação como prática da liberdade, na formação de sujeitos críticos e autônomos. Na perspectiva crítica da didática, **os objetivos educacionais** vão além da transmissão de conhecimentos, visando a formação nos aspectos cognitivo, afetivo, para a emancipação e para a transformação social.

Saviani (2024), ao tratar da Didática Histórico-Crítica, defende que esses objetivos devem promover a consciência crítica, para a compreensão e transformação da realidade. Destarte, em vez de focar apenas em resultados mensuráveis, buscam formar indivíduos capazes de questionar, entender e agir sobre questões sociais, políticas e culturais. Os **conteúdos de ensino** devem ser selecionados em sua relevância social e potencial emancipador. Segundo Freire (1996), conceitos devem ser significativos e contextualizados, refletindo as experiências, necessidades e realidade dos alunos. Saviani (2024) defende que os conteúdos não devem ser neutros, mas sim carregados de

intencionalidade educativa, promovendo uma compreensão crítica dos fenômenos. Libâneo (1994) discute a correspondência entre os objetivos gerais e os conteúdos; caráter científico; caráter sistemático; relevância social; acessibilidade e solidez.

As estratégias de ensino devem ser centradas na participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Freire (1996) enfatiza a importância do diálogo como método pedagógico, por meio da interação entre docentes e discentes. Saviani (2024) complementa essa ideia, defendendo que as estratégias devem promover a problematização, a investigação e a construção colaborativa do saber. Partindo do princípio de que pensar no **como fazer**, vinculado aos objetivos e finalidades do ensino pode fundamentar-se na concepção crítica e contextualizada, destaca-se a importância das chamadas metodologias ativas, como projetos, estudos de caso, debates e trabalhos em grupo, no incentivo da autonomia (Bacich et al., 2015).

A avaliação nessa ótica é um processo contínuo e formativo, para a formação integral dos alunos. Ao tratar dessa temática, Luckesi (2018) destaca que, comumente ela exerce o papel de ‘dar notas’, tendo como consequência ‘aprovar/reprovar’ e, por vezes, pelo viés da ameaça, conseguir o controle disciplinar. Para o autor, práticas avaliativas são predominantemente utilizadas para selecionar, ao invés de diagnosticar. A avaliação crítica e emancipatória deve ser diagnóstica, dialógica e reflexiva, utilizando instrumentos diversificados e com *feedback* contínuo.

Analisa-se que, no ensino superior, a promoção de uma educação de qualidade, foca no preparo dos estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a cidadania ativa e crítica. Objetivos educacionais que incentivem a reflexão e a ação transformadora, os conteúdos que dialoguem com a realidade e as estratégias participativas e avaliações formativas são elementos essenciais para a construção de um ambiente acadêmico que forme indivíduos comprometidos com a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A componente curricular analisada tem **objetivo** apontar conhecimentos teóricos e práticos sobre Cognição e Tecnologias Digitais, apresentando em sua ementa, temáticas teorias do desenvolvimento cognitivo (Behaviorismo, Gestalt e Teoria

Sociocultural) e representação do conhecimento em interfaces digitais, as quais definem **o conteúdo programático**, que se divide em quatro unidades. A primeira, explora os conceitos de cognição e tecnologia ao longo da história. A segunda, aprofunda os estudos behavioristas abordando condicionamento clássico e operante. A terceira, aborda a teoria cognitiva da Gestalt, estudando a resolução de problemas por *insight* e as oito leis da percepção. Por fim, a quarta unidade trata da teoria sociocultural, conceito de mediação, ferramentas e signos, funções psicológicas, interação social, comunicação, e os estudos de Lev Vygotsky. Todas essas teorias são estudadas para possibilitar o apoio no desenvolvimento de mídias.

Como estratégia didática, prioriza-se o uso de metodologias ativas, como narrativas e aprendizagem em grupo, desde 2019 (omitido, 2020). No isolamento social e com o intuito de utilizar uma linguagem midiática, professores e bolsistas desenvolveram um site de apoio ao ensino das teorias da cognição chamado (omitido), no qual apresenta textos sobre os conceitos, recursos multimídia como jogos, vídeos e tirinhas que demonstram a aplicação prática dos conceitos. Dividido em quatro seções, o site corresponde às unidades do **conteúdo programático** e utiliza a nomenclatura "reinos da cognição" para caracterizar a narrativa e os conteúdos teóricos abordados.

A seção **Missão linha do tempo** refere-se à unidade um, aborda a relação entre tecnologias e cognição ao longo da história. O **Reino de Walden II** corresponde aos conceitos do Behaviorismo, inspirado na cidade fictícia criada por Skinner em seu livro. Já o **Reino de Pragnanz**, relaciona-se à teoria da Gestalt, nomeada a partir da Lei da Pregnância. Finalmente, o **Reino de Orsha** refere-se à cidade natal de Lev Vygotsky, principal autor da teoria sociocultural.

Os estudantes exploram o site para discussão em sala de aula e, em atividades práticas e **de avaliação progressiva**, formam equipes para criar mídias sobre as teorias. Após interações em sala de aula, elaboram e debatem roteiros de mídia, que são comentados e avaliados. Cada mídia deve refletir a forma e os conceitos das teorias sendo: tutorial para Behaviorismo, interativa para Gestalt e dialógica para a Teoria Sociocultural, podendo ser em formato de vídeo, tirinha, animação, jogo ou hipertexto. O objetivo é detalhar como aprender os principais conceitos dessas teorias e suas aplicações em mídias digitais. Ao final de cada teoria, os discentes também são



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

avaliados individualmente sobre os aspectos práticos e teóricos das teorias (omitido, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou e relacionou os fundamentos didáticos usados no planejamento de uma componente curricular na área de tecnologia no ensino superior. Dentre os **objetivos educacionais**, a componente vai além da mera listagem de conteúdos e apresenta elementos da futura prática profissional. Os **conteúdos de ensino** foram selecionados pela sua atualidade e relevância, tendo em vista as discussões sobre como as teorias da cognição influenciam o desenvolvimento e uso de tecnologias digitais. A adoção de Metodologias Ativas como **estratégia de ensino** prioriza o protagonismo dos estudantes, colocando-os no centro do seu processo de aprendizagem. Por último, as formas de **avaliação** buscam superar a dicotomia teoria e prática, uma vez que são baseadas nas mídias produzidas em equipe. O estudo aponta para a possibilidade e necessidade de um planejamento para componentes curriculares do ensino superior numa visão da didática crítica.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Orgs). Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OMITIDO, 2020.

OMITIDO, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: **Cortez**, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: **Cortez**, 2018.

SAVIANI, D. O lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação. **Autores Associados**, 2023.

SAVIANI, D. Escola e democracia. **Autores Associados**, 2024.